

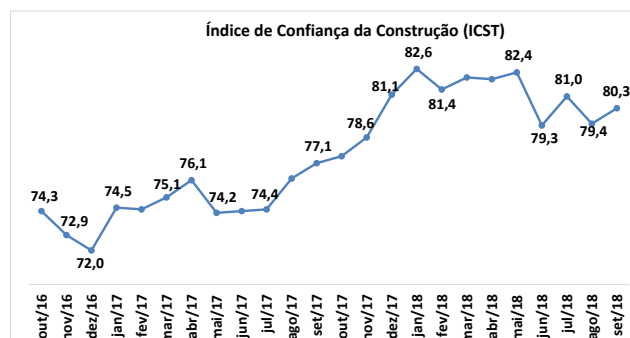
## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

**FRANCISCO DINIZ BEZERRA**

Engenheiro Civil. Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE  
diniz@bnb.gov.br

### PANORAMA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO - OUTUBRO/2018

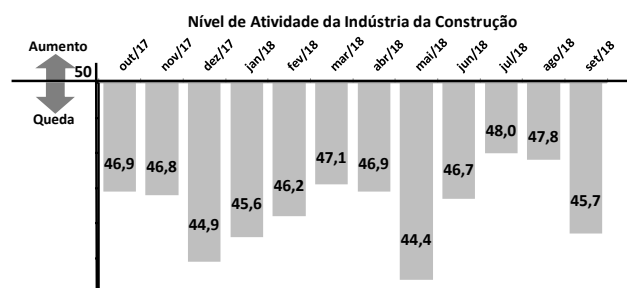
O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas, subiu 0,9 ponto em setembro, ao passar de 79,4 para 80,3 pontos, em dados dessazonalizados. Embora o indicador venha apresentando, nos meses de 2018, melhor desempenho em relação aos dois anos precedentes, observa-se tendência de queda desde janeiro, mês em que apresentou melhor desempenho dos últimos três anos, refletindo diminuição da confiança dos empresários na atividade.



Fonte: FGV (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

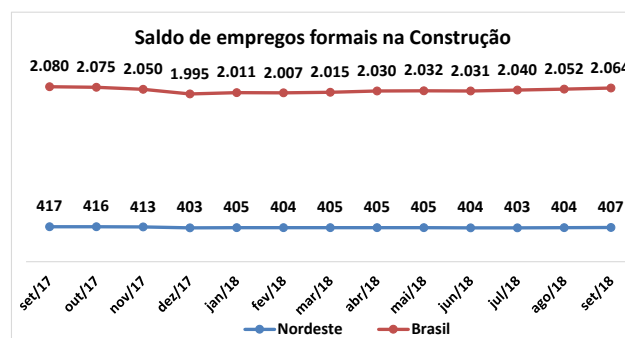
“O setor da indústria da construção não apresenta sinais de recuperação, e sim de certa estagnação e cautela, provavelmente como consequência das incertezas eleitorais em setembro e outubro” (CNI, Sondagem Indústria da Construção, set/2018). O índice de nível de atividade varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade em relação ao mês anterior.



Fonte: CNI (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

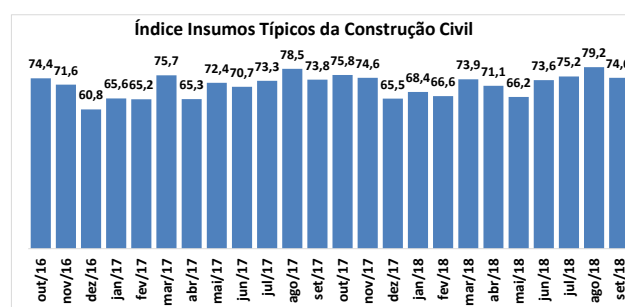
Dados da RAIS/CAGED, do Ministério do Trabalho, indicam leve melhoria no saldo de empregos no Setor da Construção no Brasil nos meses de 2008. Contudo, em setembro deste ano, o nível de emprego ainda permanecia inferior ao registrado no mesmo mês de 2017. No **Nordeste**, setembro representou o melhor mês do ano na geração de empregos formais na atividade de construção, no entanto, ainda não recuperou o nível observado em setembro de 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho/RAIS-CAGED (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O índice de Insumos Típicos da Construção Civil, que agrega o comportamento de 90 produtos utilizados na atividade, não apresenta tendência de queda ou crescimento consistente nos últimos 24 meses, expressando a dificuldade do setor sair da crise. Assim, as indústrias produtoras de insumos para Construção (cimento, aço, tintas, cerâmica, brita, materiais elétricos, tubos etc.) também padecem dos efeitos da crise que atinge o setor.



#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylia Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, BI A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho analisa o Setor da Construção no Brasil, com recorte para a Região Nordeste. O texto apresenta uma panorâmica da Construção no País, particularmente no Nordeste e em seus Estados, disponibilizando informações sobre a evolução da atividade nos últimos dez anos e a sua situação atual, além de traçar as perspectivas para o futuro próximo. Dentre outros assuntos, o trabalho aborda aspectos relacionados a valor adicionado, número de empresas, emprego, financiamento e nível de atividade.

O documento compõe-se desta introdução e de mais três tópicos. No segundo tópico, faz-se a caracterização da indústria da construção, destacando a sua cadeia produtiva e alguns aspectos importantes na atividade, como o financiamento. No terceiro tópico, apresenta-se a evolução do setor na última década, com base no número de empresas, de empregos, nível de atividade e dispêndios de financiamento. No quarto e último tópico, são tecidos alguns comentários acerca das perspectivas para o setor da construção.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

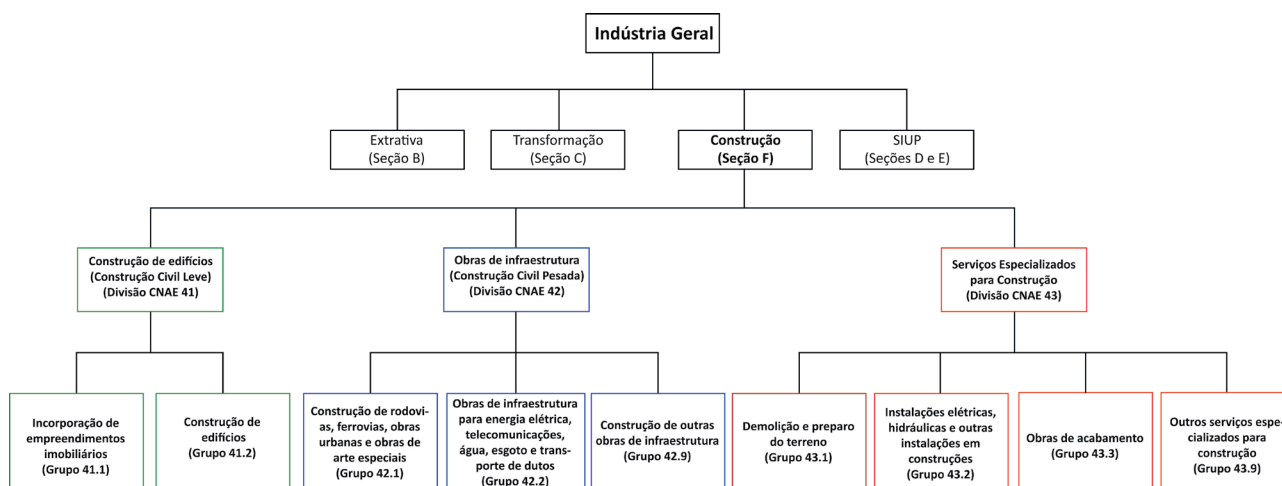
De acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE 2.0, a Construção é um dos ramos

da indústria<sup>1</sup>. Conforme essa classificação, a Construção divide-se nos segmentos de: **a) Construção de Edifícios**, também conhecida como Construção Civil Leve (construção de prédios residenciais e comerciais, condomínios, shopping centers, habitações em geral, complexos hoteleiros, etc.); **b) Obras de Infraestrutura**, também chamada de Construção Civil Pesada (obras de maior porte, como estradas, pontes, usinas, barragens, saneamento etc.), e; **c) Serviços Especializados para Construção (Figura 1).**

O Setor da Construção é importante no processo de crescimento e desenvolvimento econômico do País, em razão de seu elevado efeito multiplicador, de sua baixa dependência de importações, da reduzida relação capital/produto e principalmente por ser intensivo em mão de obra, sobretudo de baixa qualificação.

Além disso, dadas as suas características intrínsecas, com forte encadeamento a montante, inúmeras outras atividades industriais e de serviços são aglutinadas à sua dinâmica, formando o Macrossetor da Construção. Neste contexto, indústrias ligadas à mineração, como a extração de agregados para a construção civil (areia, brita etc.) e ao setor de transformação, como a produção de cimento, tijolos, revestimentos, aço para construção etc., são fortemente dependentes do dinamismo da Construção. Na área de serviços, escritórios de projetos e empresas de serviços especializados de sondagem, topografia etc. integram a cadeia produtiva do Setor de Construção, formando um extenso e complexo sistema produtivo. Desta forma, a indústria da construção pode ser considerada um termômetro para a análise de uma série de atividades econômicas que dependem diretamente de seu desempenho (Figura 2).

Figura 1 – Caracterização da Indústria da Construção, segundo a CNAE 2.0

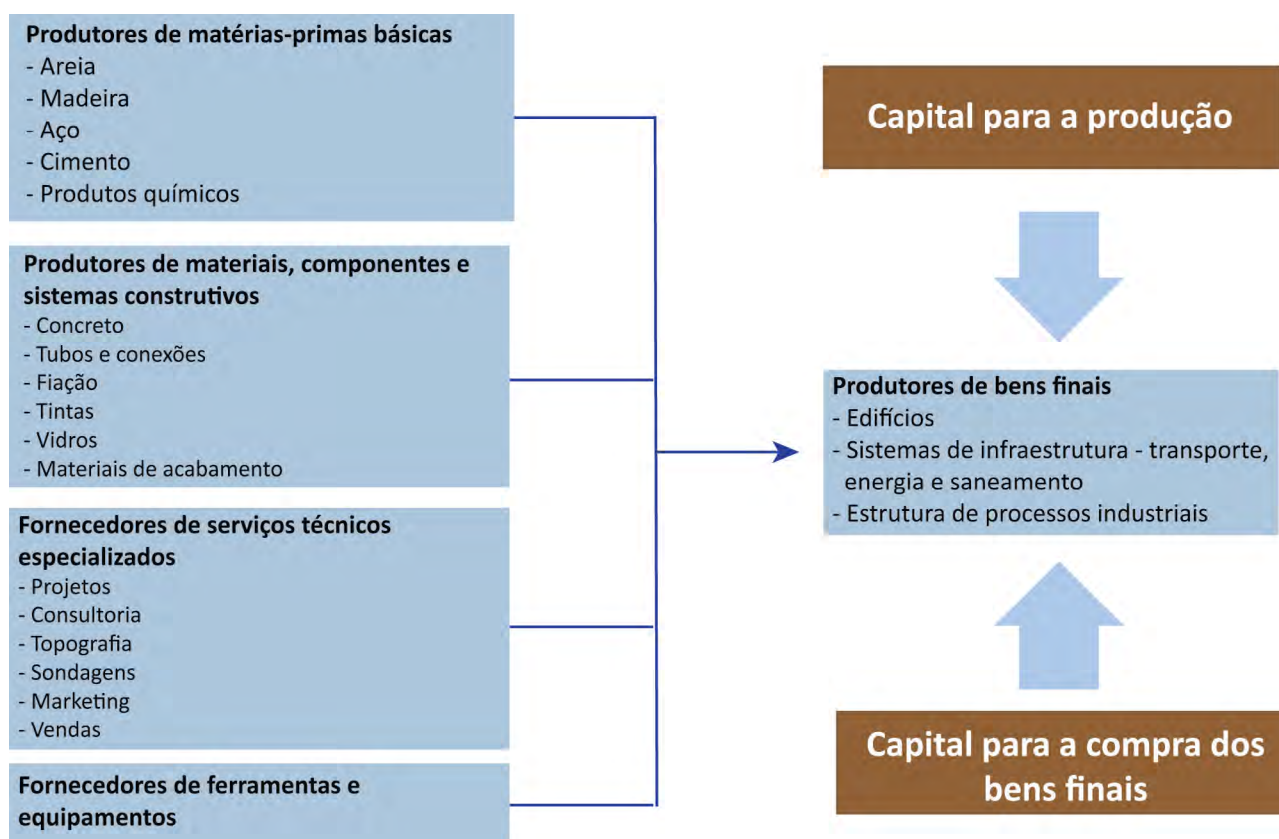


Fonte: IBGE (2018a).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

1 Além da Construção (Seção F), a Indústria é constituída também pelas Indústrias Extrativas (Seção B), Indústrias de Transformação (Seção C) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (Seções D e E).

Figura 2 – Cadeia produtiva da Construção Civil Brasileira



Fonte: Escola Politécnica da USP in Cadeia Produtiva da Construção Civil Brasileira, citado por LAFIS (Relatório Setorial Construção, agosto/2016).

Com o objetivo de gerar informações sobre o movimento da produção do Setor da Construção Civil e assim aumentar a capacidade de entendimento de sua evolução no curto prazo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) criou e disponibiliza mensalmente o Índice de Insumos Típicos da Construção Civil (ICC). Esse indicador, formado a partir da agregação de 90 produtos, reflete o desempenho da Construção Civil. Dada essa estreita relação, o desempenho e as perspectivas da atividade da Construção também podem servir de parâmetro para inferir o comportamento de inúmeros segmentos que fazem parte de sua cadeia produtiva. Alguns exemplos são as indústrias de cimento, argamassa, cerâmica vermelha, cerâmica de revestimento, cerâmica branca (louças sanitárias), pedras britadas, tintas e vernizes para construção, tubos e conexões, aço para construção, esquadrias de alumínio e de madeira, ferragens para construção, fios e cabos elétricos, medidores e outros dispositivos elétricos.

Na atividade da Construção, é de suma importância a disponibilidade de recursos para financiamento, tanto na Construção Civil Leve quanto na Construção Civil Pesada. No Brasil, as atividades do segmento de Construção Civil Leve são financiadas, basicamente, por três tipos de *fundings*:

a) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), cujos recursos são provenientes das contas de poupança.

b) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço<sup>2</sup> (FGTS), constituído principalmente pela contribuição de 8% sobre a remuneração paga a empregados.

c) Recursos livres das aplicações financeiras ligadas a imóveis, tendo como principais fundos as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e as Letras Hipotéticas (LH).

Os recursos provenientes desses *fundings* são utilizados em dois sistemas de financiamento imobiliário: 1) **Sistema Financeiro Habitacional (SFH)**; e 2) **Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI)**, cujas principais características estão sintetizadas no **Quadro 1**:

No que concerne aos programas de financiamento para aquisição de moradia, cabe destacar o Programa Minha Casa Minha Vida, instituído pela Lei<sup>3</sup> 11.977, de 07/07/2009, responsável por construir mais de 4 milhões de unidades residenciais no País.

2 Lei 8.036 de 11/05/1990 (e suas alterações), disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8036consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8036consol.htm)>.

3 Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm)>

## Quadro 1 – Principais características do SFH e do SFI

	SFH	SFI
Regulamentação	Lei 4.380, de 21/08/1964 (e suas alterações) disponível em: < <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4380.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4380.htm</a> >	Lei 9.514-20/11/1997 (e suas alterações) disponível em: < <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9514.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9514.htm</a> >
Fontes de recursos	FGTS e SBPE	SBPE e Fundos de Investimentos (LCI, CRI e LH)
Garantias	Hipoteca ou Alienação Fiduciária	Alienação Fiduciária
Valor máximo de avaliação do imóvel	Até R\$ 1,5 milhão	Sem limite
Taxa de juros	Taxa efetiva de juros máxima de 12%a.a., com comprometimento máximo de até 30% da renda do contratante em cada parcela.	Livre
Prazo de financiamento	Até 420 meses (35 anos)	Até 420 meses para imóveis residenciais e até 120 meses para imóveis comerciais

Fonte: Caixa Econômica Federal (2018).

Elaboração: BNB//ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

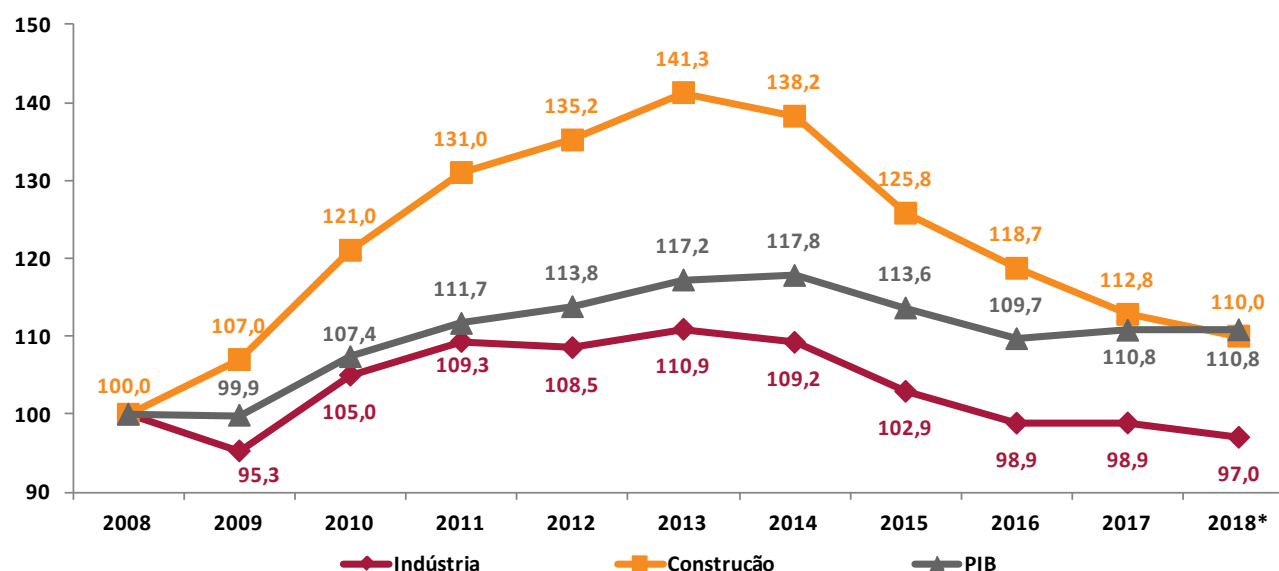
### 3. EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

#### 3.1. Nível de atividade

Nos últimos dez anos, a atividade da Construção no Brasil, mensurada pelo Valor Adicionado Bruto (VAB<sup>4</sup>), alcançou elevado crescimento, obtendo desempenho sensivelmente superior ao do PIB e ao da Indústria Geral. Contudo, o crescimento não foi uniforme, podendo-se destacar duas fases distintas no período analisado.

Até 2013, a atividade da Construção apresentou crescimento expressivo, superando o do PIB nacional e o da Indústria Geral. Por outro lado, a partir de 2013 até 2018 (2º. trimestre), a atividade de Construção no Brasil vem apresentando contínuo recuo, em patamar superior aos dois outros indicadores mencionados (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1 – Comparativo da evolução do PIB do Brasil e do VAB da Construção e da Indústria Geral (Número-índice: 2008 = 100)**



Fonte: IBGE (2018b).

Elaboração: BNB//ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Notas: Variável = Série encadeada do índice de volume trimestral;

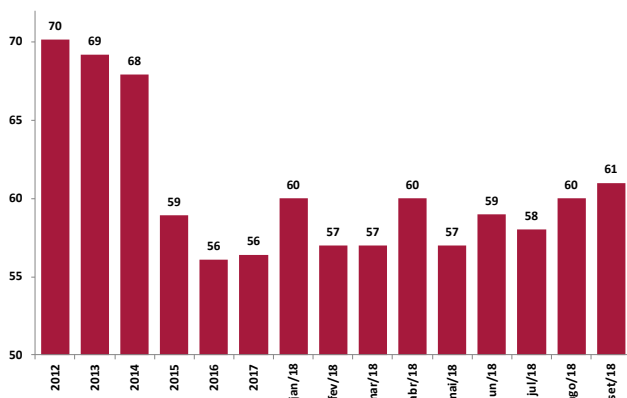
\* Até 2º trimestre/2018.

4 O Valor Adicionado Bruto (VAB) de uma atividade representa o valor que ela agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. Para o conjunto das atividades econômicas, o VAB corresponde ao PIB, retirando-se os impostos.



Indicadores divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) também refletem a crise que a atividade da Construção atravessa. De fato, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Construção tem registrado os seus piores níveis nos últimos quatro anos desde 2012, ano inicial da série histórica, refletindo os efeitos da crise no setor (Gráfico 2).

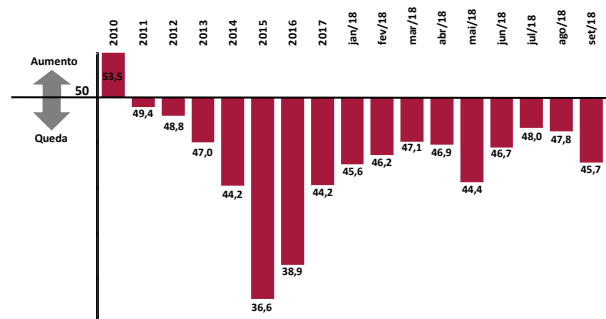
**Gráfico 2 – Evolução da Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Indústria da Construção no Brasil: (%)**



Fonte: CNI (2018).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O pessimismo na Construção também é refletido por meio do índice do nível de atividade, divulgado pela CNI. Dados históricos mostram que este indicador tem estado abaixo de 50 pontos desde 2011, representando persistente queda na atividade. De acordo com esse indicador, em 2011 a atividade da Construção já apresentava sinais de crise, situação que persiste até os dias atuais. Particularmente nos meses de janeiro a setembro de 2018, o nível de atividade da Indústria da Construção continua registrando queda em relação aos meses precedentes (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Brasil: Índice do Nível de Atividade na Construção**

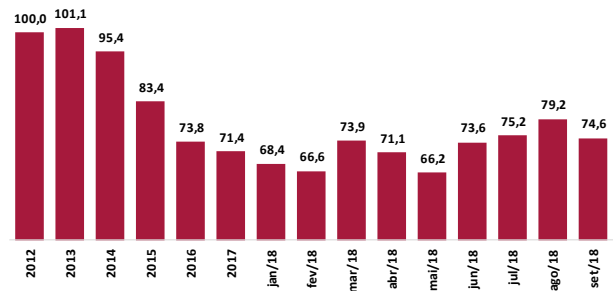


Fonte: CNI (2018).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.  
Nota: O índice de evolução do nível de atividade varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade em relação ao mês anterior. Para os anos de 2010 a 2017, indicador corresponde à média dos meses do ano.

O Índice de Insumos Típicos da Construção Civil (ICC),

divulgado pelo IBGE, corrobora os indicadores já citados. De acordo com o ICC, a atividade da Construção vem apresentando queda desde 2014. Em 2018, tendo por base a média de janeiro a setembro (72,1), a atividade continua em nível muito baixo (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Evolução da Produção Física de Insumos Típicos da Construção (base: média 2012 = 100)**

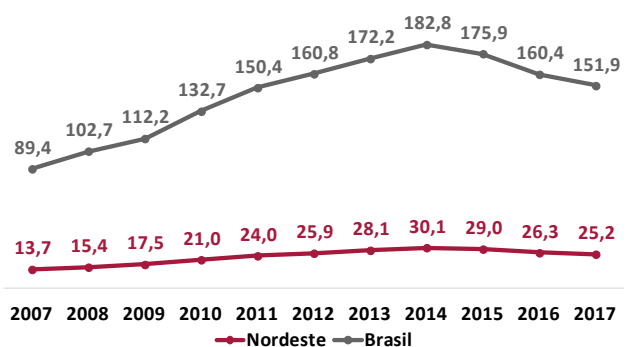


Fonte: IBGE (2018c).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

### 3.2 Empresas ativas

No Brasil, existem 151,9 mil empresas no Setor da Construção com pelo menos um vínculo empregatício ativo, em dados de 31/12/2017. No Nordeste, em particular, são 25,2 mil empresas, 16,6% do total nacional. Considerando a série histórica a partir de 2007, a quantidade de empresas ativas de Construção cresceu ano a ano até 2014, caindo continuamente nos anos seguintes. O Nordeste acompanhou o compasso nacional, tendo elevado o número de empresas ativas até 2014, recuando continuamente nos anos seguintes (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Evolução do número de empresas ativas no Setor de Construção – Brasil e Nordeste (mil empresas)**



Fonte: MTE (2018).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.  
Nota: empresas com pelo menos 1 vínculo empregatício ativo em 31/12.

O comportamento da atividade no plano nacional também foi seguido pelos estados nordestinos, porquanto apresentaram substancial crescimento no número de empresas ativas no Setor da Construção de 2007 até 2014, seguido de recuo nos anos seguintes (Tabela 1).

**Tabela 1 - Número de empresas ativas no Setor de Construção – Brasil e Nordeste e Estados da Região**

Unidade geográfica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Maranhão	877	998	1.182	1.426	1.657	1.724	1.935	2.184	2.029	1.906	1.936
Piauí	697	800	1.009	1.092	1.227	1.328	1.532	1.673	1.622	1.522	1.525
Ceará	2.134	2.610	2.894	3.568	4.128	4.378	4.821	5.257	5.244	4.670	4.381
Rio Grande do Norte	1.485	1.684	1.883	2.218	2.435	2.672	2.906	3.183	3.003	2.603	2.435
Paraíba	1.184	1.376	1.625	2.017	2.445	2.735	2.916	3.170	3.017	2.736	2.652
Pernambuco	2.293	2.389	2.751	3.334	3.698	4.105	4.501	4.649	4.437	4.111	3.899
Alagoas	645	693	767	992	1.158	1.337	1.442	1.464	1.484	1.347	1.313
Sergipe	830	849	846	992	1.059	1.090	1.171	1.273	1.265	1.085	1.038
Bahia	3.593	4.036	4.493	5.353	6.150	6.549	6.886	7.238	6.915	6.271	6.012
Nordeste	13.738	15.435	17.450	20.992	23.957	25.918	28.110	30.091	29.016	26.251	25.191
Brasil	89.361	102.671	112.153	132.672	150.388	160.803	172.240	182.820	175.908	160.425	151.916

Fonte: MTE (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

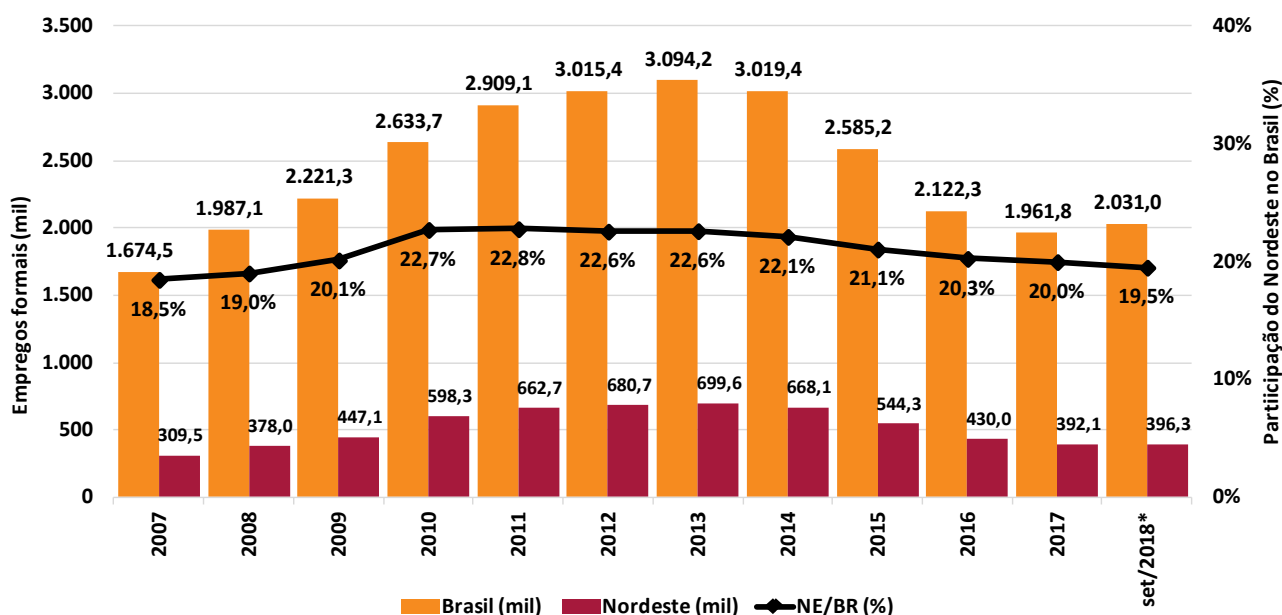
Nota: empresas com pelo menos 1 vínculo ativo em 31/12.

### 3.3 Emprego

O comportamento do emprego na atividade da Construção também reflete a crise que o setor atravessa no País nos últimos anos. Com efeito, de crescimento vertiginoso de 2007 a 2013, o número de empregos na Construção do Brasil decresceu de 2014 a 2017. Neste ano de 2018, em dados até setembro, a atividade registra leve crescimento no número de empregos. O comportamento do Nordeste foi similar ao nacional, indicando que a Região também padece dos efeitos da crise na Construção (Gráfico 6).

Em setembro de 2018, o Brasil detinha 2,0 milhões de postos formais na Construção, cerca de 34,4% menos (perda de 1.063,2 mil postos) do que o saldo recorde de dezembro de 2013 (Gráfico 7). Nos três segmentos que compõem a Indústria da Construção, o comportamento da evolução do emprego nos últimos anos foi similar ao do total dessa atividade no País, com todos apresentando perdas expressivas. Sendo a Construção Civil uma importante fonte de empregos, sobretudo de baixa qualificação, variações expressivas nessa atividade impactam sobremaneira a disponibilidade de empregos no País.

**Gráfico 6 – Evolução do saldo de empregos formais na Indústria da Construção – Brasil e Nordeste**

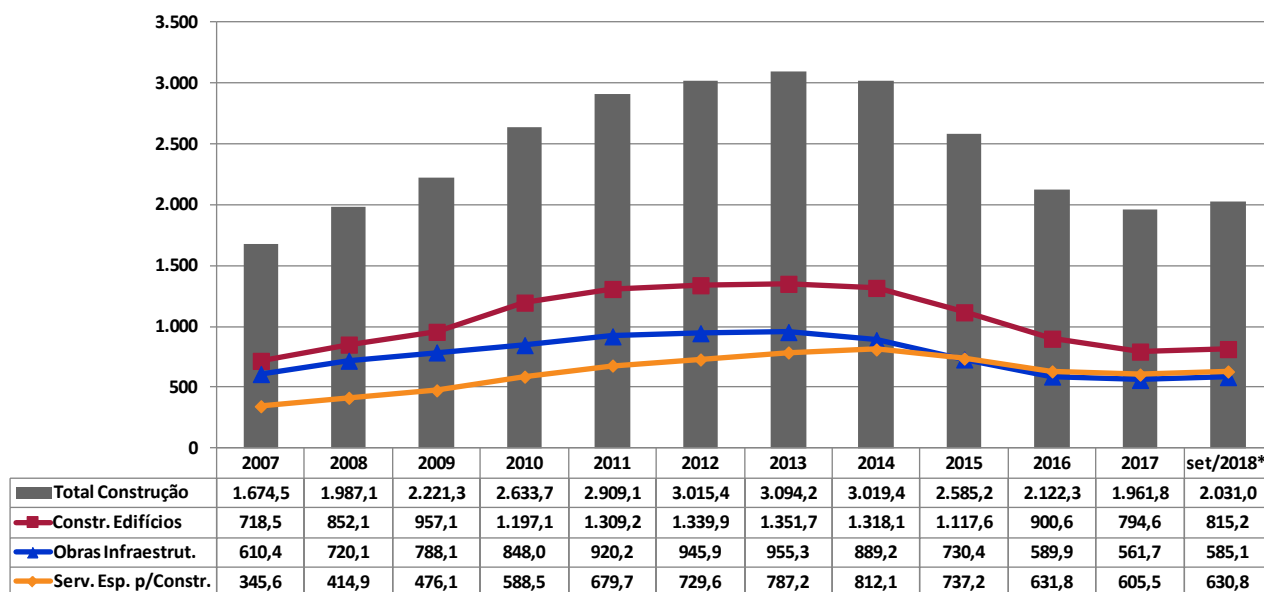


Fonte: MTE (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: \* dados de 30/09/2018.

**Gráfico 7 - Brasil: evolução do saldo de empregos formais nos segmentos da Indústria da Construção (mil empregos)**



Fonte: MTE (2018).

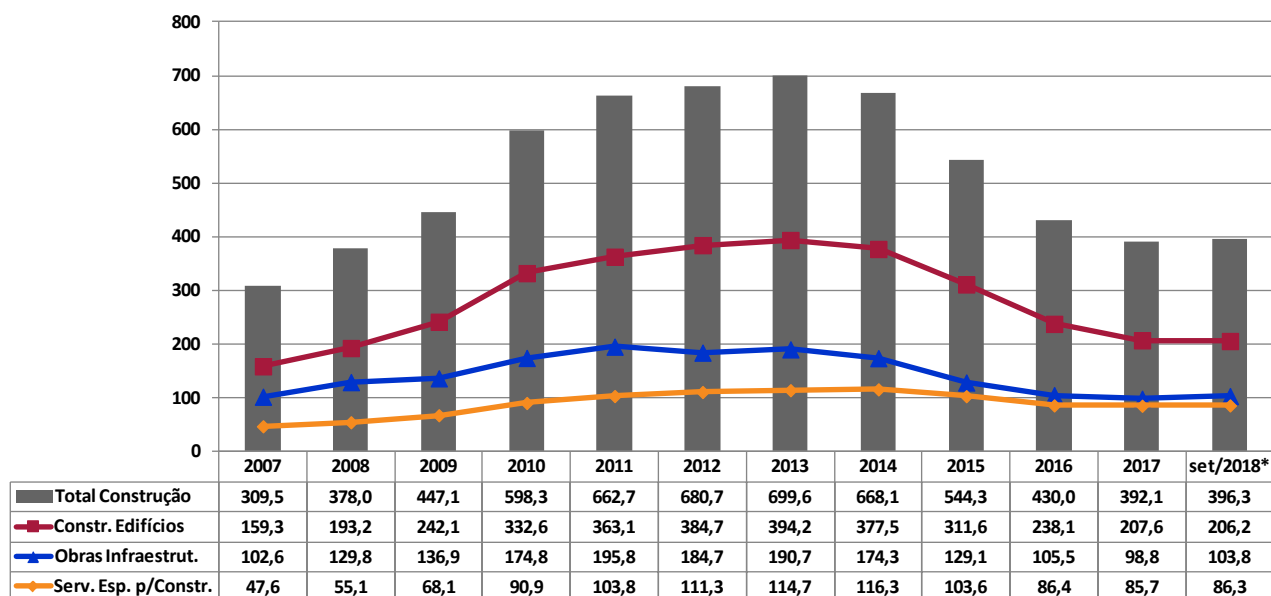
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: Dados correspondentes ao final de cada ano. \* dados de 30/09/2018.

No Nordeste, Região que detém cerca de 20% do estoque de empregos na Construção do Brasil, o comportamento no mercado de trabalho nessa indústria foi similar ao registrado no País. Considerando o estoque de empregos, a Indústria da Construção na Região recuou 43,4% entre 2013 e setembro de 2018. Dos três segmentos que

compõem essa indústria, a Construção Civil Leve (-47,7%) teve a maior queda, seguida da Construção Civil Pesada (-45,6%). Já nos Serviços Especializados para Construção (-24,7%), o recuo foi mais ameno também na Região, a exemplo do verificado para o País (**Gráfico 8**).

**Gráfico 8 - Nordeste: evolução do saldo de empregos formais nos segmentos da Indústria da Construção (mil empregos)**



Fonte: MTE (2018).

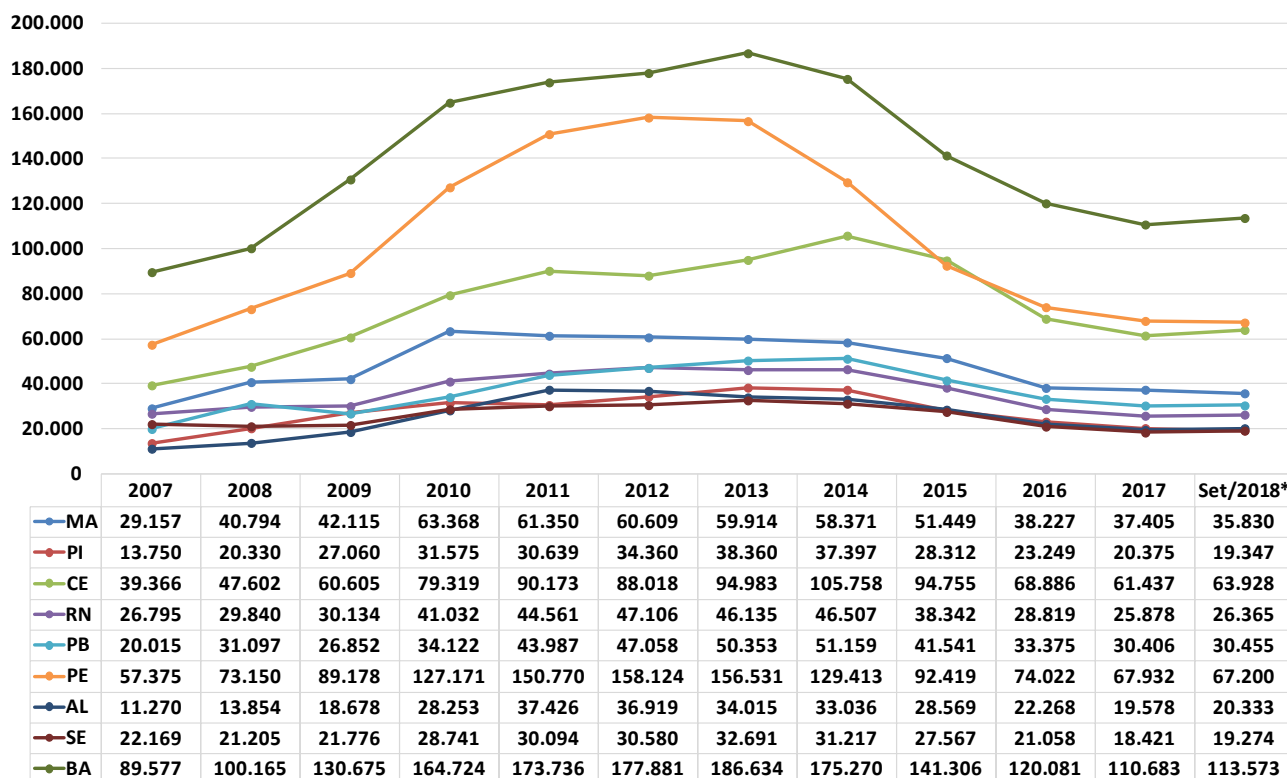
Elaboração: BNB/ENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: Dados correspondentes ao final de cada ano.

O comportamento do emprego no Setor da Construção nos estados do Nordeste foi similar ao registrado no País e na Região, tendo todos apresentado perdas após 2013 ou 2014. Ressalta-se que Bahia e Pernambuco, Estados da

Região que historicamente possuem maior dinamismo na atividade, tiveram nos últimos anos as maiores quedas, tanto em termos absolutos como relativos (**Gráfico 9**).

**Gráfico 9 – Estados do Nordeste: evolução do saldo de empregos formais na Indústria da Construção**



Fonte: MTE (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

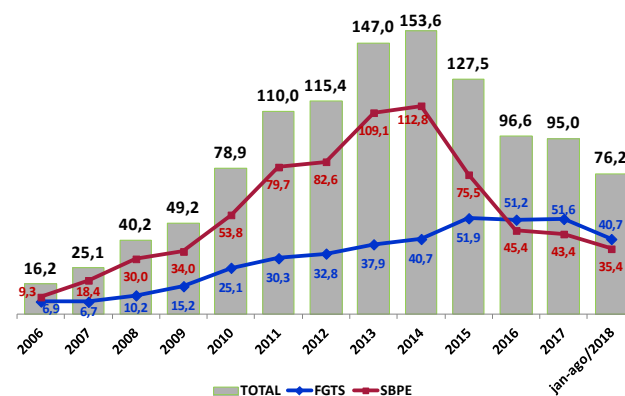
Nota: Dados correspondentes ao final de cada ano. Em 2018, dados referem-se a 30/set.

## 3.4 Financiamento

### 3.4.1 Financiamento à Construção Civil Leve

No Brasil, o FGTS e o SBPE representam as duas principais fontes de recursos utilizados para o financiamento imobiliário. De 2006 a 2015, o FGTS incrementou continuamente o volume de recursos destinados à construção e à aquisição de imóveis, mantendo-se estável desde então. Em 2018, em dados até agosto, o FGTS havia aportado R\$ 40,7 bilhões para o financiamento imobiliário. Já o financiamento com recursos do SBPE, embora tenha tido crescimento substancial até 2014, vem apresentando sensível redução desde então. Para 2018, considerando dados até agosto, foram alocados ao setor imobiliário o montante de R\$ 35,4 bilhões por essa fonte. Ressalta-se que, nos últimos anos, o desempenho do FGTS no financiamento imobiliário não foi suficiente para compensar a queda do SBPE, resultando numa diminuição expressiva dos recursos destinados ao setor da Construção no País (**Gráfico 10**).

**Gráfico 10 – Financiamento imobiliário no Brasil: SBPE e FGTS (R\$ bilhões correntes)**



Fonte: Banco Central do Brasil (2018) e Caixa Econômica Federal (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

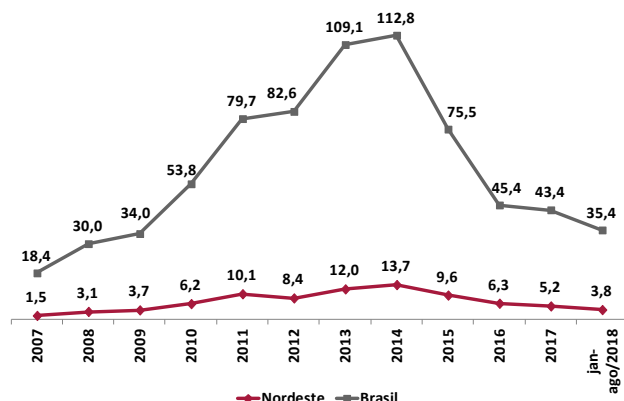
Notas: O valor total corresponde à soma de FGTS e SBPE.

\* Em 2018, valores acumulados de janeiro a agosto.

O recuo dos investimentos do SBPE no setor imobiliário do Brasil nos últimos anos também ocorreu, de modo particular, no Nordeste. Em 2018 (janeiro a agosto), o SBPE aportou na Região R\$ 3,8 bilhões, cifra correspondente a 10,7% do total investido no País por essa fonte de recursos (**Gráfico 11**).



**Gráfico 11 – Brasil e Nordeste: financiamentos do SBPE para aquisição e construção de imóveis (R\$ bilhões correntes)**



Fonte: Banco Central do Brasil (2018).

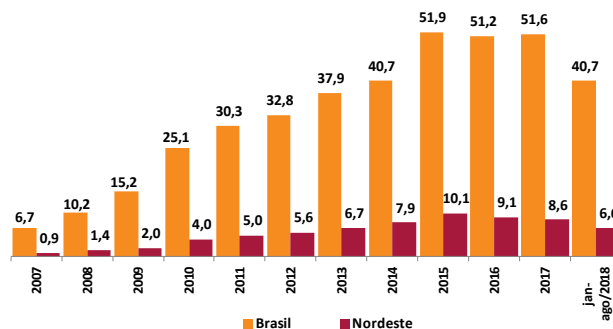
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

A expansão na aplicação de recursos do SBPE até 2014 e o declínio após esse ano também foi constatada nos estados nordestinos. Observe-se que a Bahia, cujo dinamismo foi sensivelmente maior até 2014, apresentou perdas mais expressivas nos últimos anos nas aplicações do SBPE (Gráfico 12).

No que concerne aos recursos do FGTS, o comportamento dos aportes dessa fonte no Nordeste foi similar ao verificado no Brasil (Gráfico 13). Particularmente em

2018, em dados até agosto, foram aportados pelo FGTS R\$ 6,6 bilhões no setor imobiliário nordestino, cifra que representa 16,2% do total injetado no Brasil (R\$ 40,7 bilhões).

**Gráfico 13 – Brasil e Nordeste: Contratações do FGTS para habitação (R\$ bilhões correntes)**



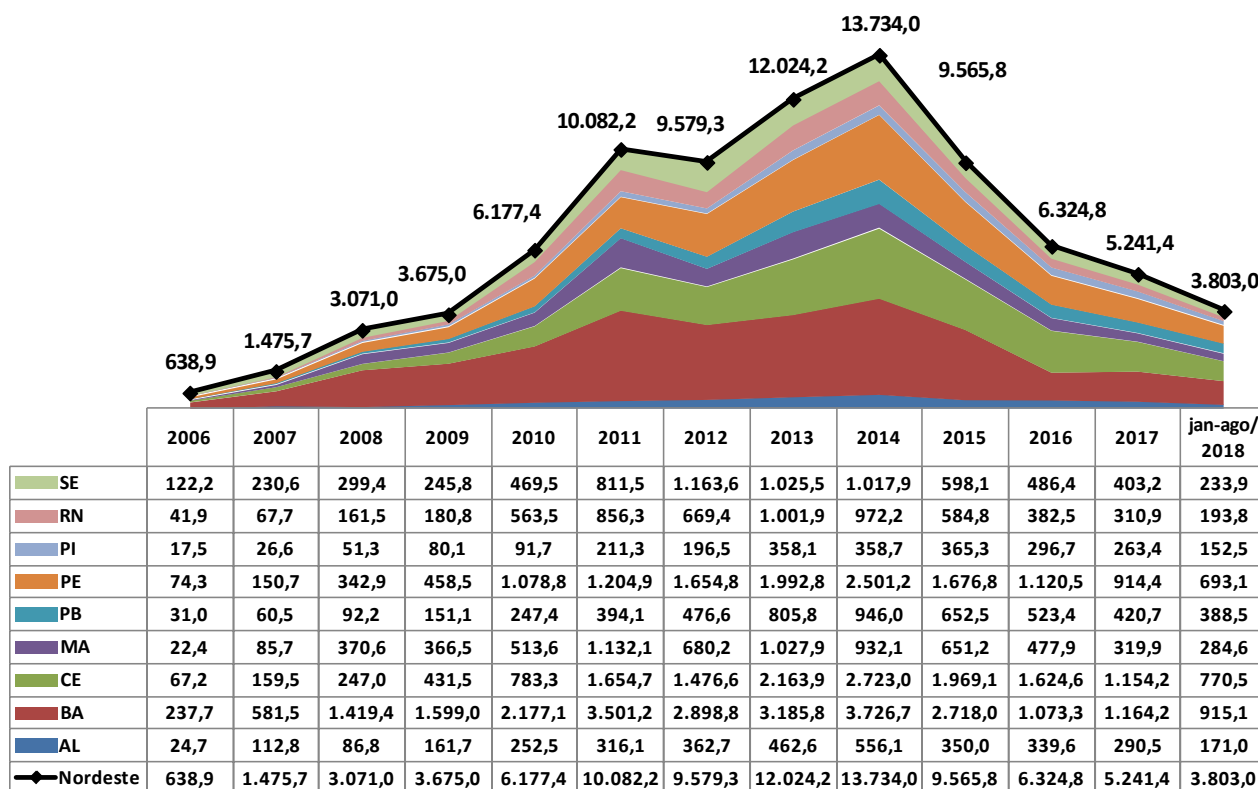
Fonte: Caixa Econômica Federal (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: compreende as áreas de Fundo de Arrendamento Residencial, Habitação Popular e Operações Especiais - Habitação.

O recuo de 5,7% no aporte de recursos habitacionais do FGTS em 2017 em relação a 2016 no Nordeste foi ocasionado pela queda de contratações em oito de seus nove estados. Apenas Pernambuco (2,4%) apresentou crescimento (Gráfico 14).

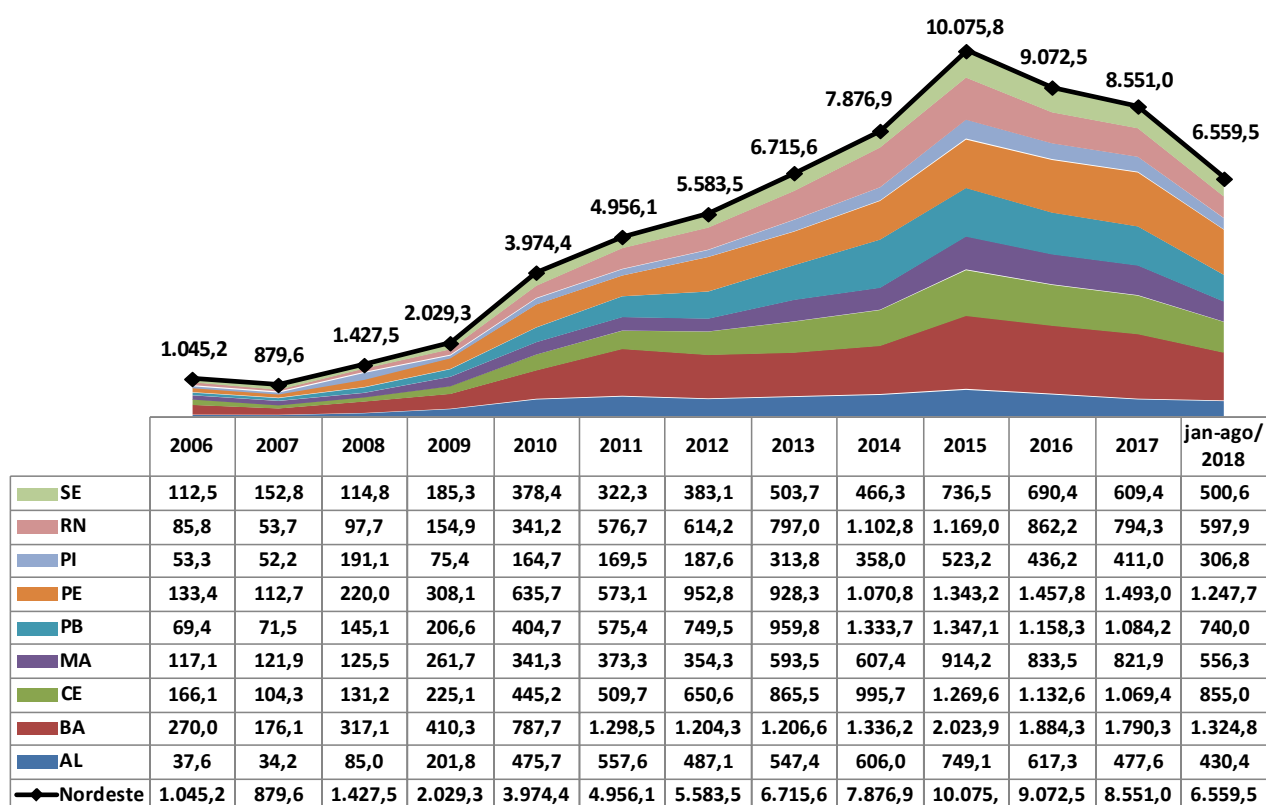
**Gráfico 12 – Estados do Nordeste: Financiamentos do SBPE para Aquisição e Construção de Imóveis (R\$ milhões)**



Fonte: Banco Central do Brasil (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Gráfico 14 – Estados do Nordeste: Financiamentos do FGTS para Aquisição e Construção de Imóveis (R\$ milhões correntes)

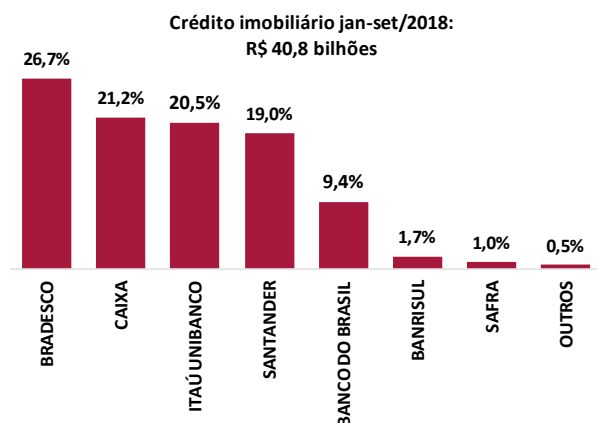


Fonte: Caixa Econômica Federal (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

No segmento imobiliário (Construção Civil Leve), o financiamento com recursos do SBPE concentra-se basicamente em quatro bancos. Do bolo dos financiamentos à construção e à aquisição de imóveis com recursos dessa fonte, correspondente a R\$ 40,8 bilhões de janeiro a setembro de 2018, o Bradesco detém 26,7%, a Caixa Econômica Federal 21,2%, o Itaú-Unibanco 20,5% e o Santander 19,0%. Em conjunto, esses quatro bancos somam 87,4% do total de financiamentos às atividades de construção e aquisição de imóveis no Brasil com recursos do SBPE (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Brasil: Participação dos bancos nos financiamentos para aquisição e construção de imóveis



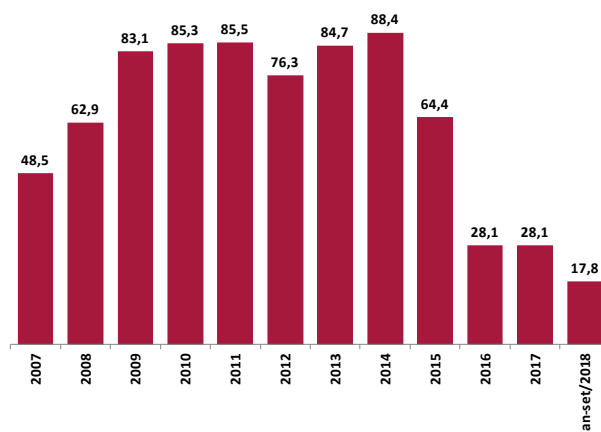
Fonte: ABECIP (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

### 3.4.2 Financiamento à Construção Civil Pesada

Referindo-se à Construção Civil Pesada, um dos parâmetros importantes de análise são os desembolsos efetuados pelo BNDES em Infraestrutura, que somaram R\$ 17,8 bilhões de janeiro a setembro de 2018. De trajetória ascendente de 2007 até 2014, os desembolsos desse banco tiveram queda expressiva nos anos seguintes, contribuindo para acentuar a crise na atividade (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Desembolsos do BNDES para Infraestrutura (R\$ bilhões constantes de set/2018)



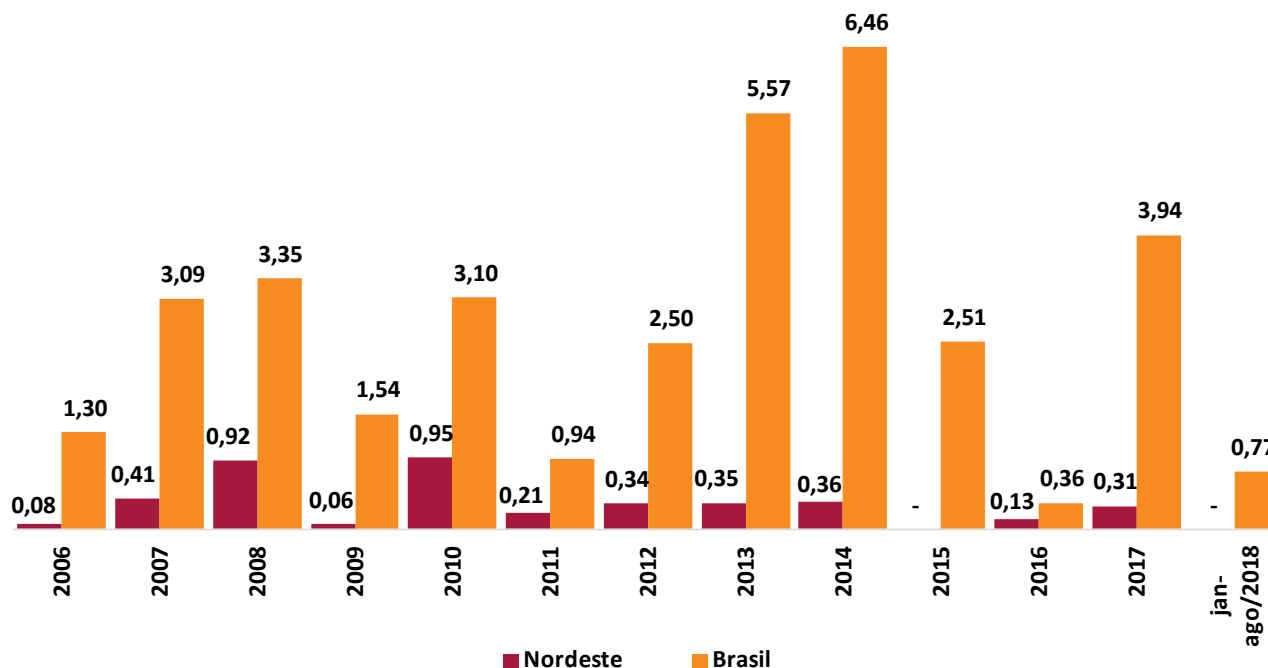
Fonte: BNDES (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O FGTS também aloca recursos para a Construção Civil Pesada. Os financiamentos ocorrem de forma muito irregular, com variações bruscas entre os anos. De janeiro a agosto de 2018, foram aplicados em obras de saneamento básico e de infraestrutura urbana o montante de R\$ 770

milhões no País, cifra substancialmente inferior à do recorde do ano de 2014 (R\$ 6,46 bilhões). No Nordeste, os financiamentos do FGTS também são irregulares ao longo do tempo, não tendo a Região sido contemplada com recursos em 2018, em dados até agosto (**Gráfico 17**).

**Gráfico 17 - Financiamentos do FGTS para saneamento básico e infraestrutura urbana (R\$ bilhões correntes)**



Fonte: Caixa Econômica Federal (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

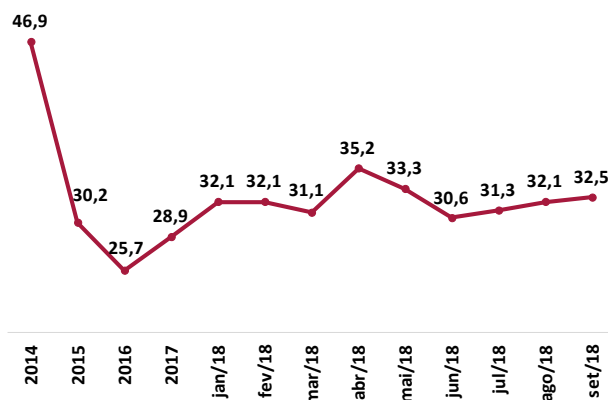
Nota: Na base de dados da Caixa, recursos destinados às áreas de Infraestrutura Urbana e Saneamento Básico.

#### 4. PERSPECTIVAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO BRASIL

- O ambiente de negócios não se mostra favorável à recuperação da atividade da Construção no curto prazo. O índice de intenção de investimento nos próximos 6 meses (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo), divulgado pela CNI, indica baixa propensão a investir, refletindo o pessimismo que tomou conta do Setor da Construção no Brasil nos últimos anos. No entanto, apesar de ainda refletir pessimismo, esse indicador apresenta leve melhora em 2018 (média mensal de 32,3 de janeiro a setembro), podendo significar um indício de que o pior da crise já passou (**Gráfico 18**). Dentre os problemas apontados pelos empresários da Construção que refletem essa realidade, a elevada carga tributária está em primeiro lugar, seguida da falta de demanda.
- O Índice de Confiança da Construção (ICST), apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,9 ponto em setembro ante agosto, e atingiu 80,3 pontos. Na comparação com setembro de 2017, houve alta de 3,2 pontos no indicador (**Gráfico 19**). De acordo com a coordenação desse estudo na entidade, “as expectativas voltaram a crescer, mas sem conseguir recuperar o patamar pré-greve dos caminhoneiros. Houve

um ajuste para baixo na percepção relativa ao cenário no curto prazo que afetou o setor como um todo. No entanto, as empresas de infraestrutura, mais suscetíveis ao ambiente de incerteza atual, foram mais impactadas e ainda não mostram sinais de melhora na confiança.”

**Gráfico 18 - Índice de intenção de investimento na Indústria da Construção no Brasil**

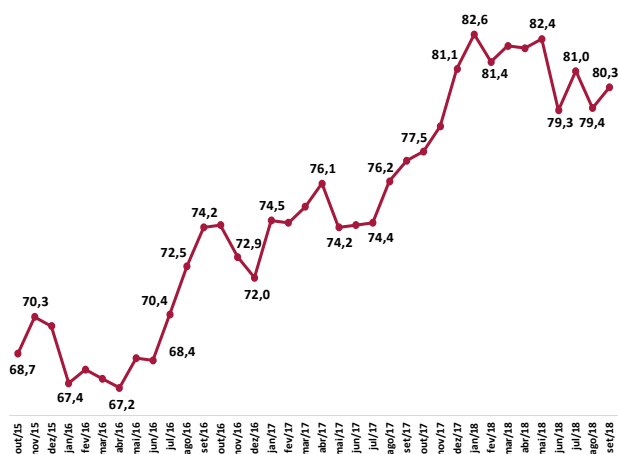


Fonte: CNI (2018).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: o índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Gráfico 19 - Índice de Confiança da Construção (ICST) – dessazonalizado**



Fonte: FGV/IBRE (2018).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

- Os índices de expectativas divulgados pela CNI revelam que os empresários estão menos otimistas em relação à melhora da atividade da construção. Todos os indicadores de expectativas caíram ao longo de 2018 (**Gráfico 20**). Desde janeiro, os indicadores de expectativas de nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços recuaram 5,9 e 5,3 pontos, respectivamente. Os índices de expectativa de compras de insumos e matérias-primas e de número de empregados também apresentaram queda no período, respectivamente, de 5,9 e 4,6 pontos. Esses índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento (CNI, Sondagem da Construção, setembro/2018).

## REFERÊNCIAS

ABECIP. **Boletim informativo de crédito imobiliário e poupança**. Setembro/2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Financiamento imobiliário do SBPE**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BNDES. **Desembolsos do BNDES por setor**. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Financiamento imobiliário**. Disponível em: www.caixa.gov.br. Acesso em: 05 nov. 2018.

CNI. **Sondagem indústria da construção**. Ano 9, Número 9, Setembro de 2018.

FGV/IBRE. **Sondagem da construção**. FGV, Setembro/2018.

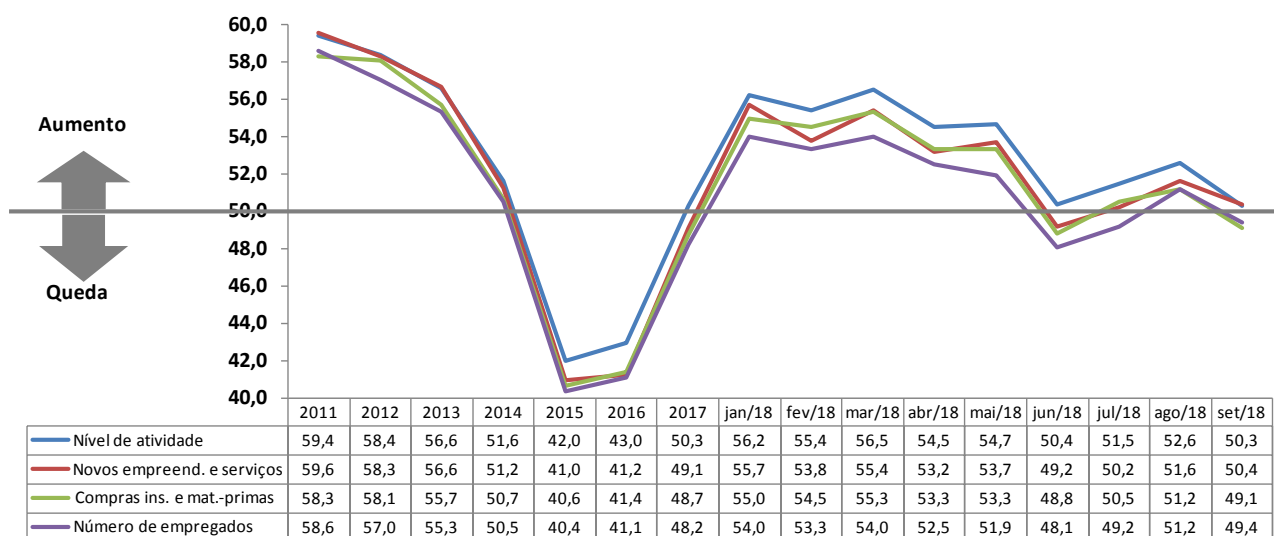
IBGE. **Concla**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>. Acesso em: 31 out. 2018a.

\_\_\_\_\_. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 out. 2018b.

\_\_\_\_\_. **Índice de Produção Física de Insumos Típicos da Construção**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 out. 2018c.

MTE. **Base de dados RAIS/CAGED**. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2018.

**Gráfico 20 - Índices das expectativas para os próximos seis meses – 2011-set/2018**



Fonte: CNI (2018).  
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

## ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## ANÁLISES EM ANDAMENTO NOVEMBRO/DEZEMBRO 2018

- Algodão
- Caju
- Coco
- Comércio
- Energia térmica
- Rochas ornamentais
- Serviços
- Turismo

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
  - Economia
  - Indicadores Sociais
  - Infraestrutura
  - Território